Faculdade de Tecnologia e Ciências – UNIFTC

Graduação em Nutrição e Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso

Associação dos sinais e sintomas de ansiedade em pacientes com AIDS: uma revisão da literatura.

Salvador-BA

2023

Ana Clara Santos Paim

Ana Clara Pinho de Oliveira Almeida

Jeniffa de Araújo Oliveira

Tarcisio Alves Sampaio

Vinicius Pacheco de Souza Reis

Associação dos sinais e sintomas de ansiedade em pacientes com AIDS: uma revisão da literatura.

Artigo apresentado como requisito para conclusão dos cursos de Bacharelado em Nutrição e Psicologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC.

Orientador: Prof. Adriano Celso

Salvador-BA

2023

Associação dos sinais e sintomas de ansiedade em pacientes com AIDS: uma revisão da literatura.

Ana Clara Santos Paim[1]
Ana Clara Pinho de Oliveira Almeida[2]
Jeniffa de Araújo Oliveira[3]
Tarcisio Alves Sampaio[4]
Vinicius Pacheco de Souza Reis[5]

RESUMO

Este projeto tem como objetivo identificar a prevalência dos sinais e sintomas associados à ansiedade em pacientes diagnosticados com AIDS. Sua proposta metodológica é qualitativa do tipo revisão de literatura. A necessidade desse estudo surgiu do pressuposto de que os sintomas associados à ansiedade sejam mais frquentes em portadores do HIV, podendo gerar a sensação de medo e isolamento nessas pessoas. Nesse domínio, constata-se que em 2023, o transtorno de ansiedade vem acometendo uma extensa parcela da população mundial, e se agrava em pessoas diagnosticadas com o vírus do HIV ou a doença AIDS, que ainda é considerada um tabu para a sociedade. A AIDS tem se estabilizado em nosso país na última década, havendo um decréscimo nos casos na população infantil mas um aumento entre homens jovens. Deste modo, foi possível identificar que os principais sinais e sintomas envolvidos foram: medo da morte, medo do preconceito, contexto familiar, medo do diagnóstico, tristeza e angústia, que foram os mais prevalentes diante do estudo.

Palavras-chave: AIDS, HIV, Ansiedade.

ABSTRACT

This project aims to identify the prevalence of signs and symptoms associated with anxiety in patients diagnosed with AIDS. A literature review will be carried out. The need for this study arose from the assumption that the prevalence of symptoms associated with anxiety is higher in patients with HIV, which can generate a feeling of fear and isolation in patients because even over the years, today in 2023 it is clear that thousands of People suffer from anxiety disorders and this factor worsens when the individual is diagnosed with the HIV virus or the disease AIDS, which is still considered a taboo in society. AIDS has stabilized in our country in the last decade, with a decrease in cases in the child population, but an increase among young men. In this way, it was possible to identify that the main signs and symptoms involved were: fear of death, fear of prejudice, family context, fear of diagnosis, sadness and anguish were the most prevalent in the study.

Keywords: *AIDS, Anxiety.*

[1]Graduanda do Curso de Nutrição, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Uniftc. E-mail: anaclarapaim@hotmail.com.br
[2]Graduanda do Curso de Nutrição, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Uniftc. E-mail: anaclarapo02@hotmail.com
[3]Graduanda do Curso de Psicologia, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Uniftc. E-mail: jeniffa.psi@gmail.com
[4]Graduando do Curso de Psicologia, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Uniftc. E-mail: tirsoampaio@gmail.com
[5]Graduando do Curso de Psicologia, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Uniftc. E-mail: vinipad25@gmail.com

1 INTRODUÇÃO 6
2 METODOLOGIA 8
3 RESULTADOS 9
4 DISCUSSÃO 14
5 VANTAGENS E LIMITAÇÕES 18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 20

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma condição desencadeada pelo agente patogênico da Imunodeficiência Humana (HIV). Este microorganismo atinge o principal mecanismo de defesa do corpo humano, o sistema imunológico. Esse vírus pode ser transmitido principalmente por relações sexuais desprotegidas, contato sanguíneo, e de mãe para filho durante fluidos vaginais ou amamentação (Ministério da Saúde, 2022).

> "A AIDS é a apresentação clínica e/ou de resultados laboratoriais que indiquem deficiência imunológica decorrente da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e que leva, em média, de 8 a 10 anos para se manifestar". (Christo, Géo e Neves 2014, p. 297)

A AIDS tem se estabilizado em nosso país na última década. Houve principalmente um decréscimo nos casos na população infantil, porém um aumento entre homens jovens conforme Brasil (2021)

> "No Brasil a cada 100 mil habitantes há em média 20,3 casos detectados de AIDS, o que tem apresentado uma estabilização nacional em uma década. A prevalência estimada do HIV na população total é de 0,4%. O que mais chama atenção ultimamente é o aumento dos casos entre homens jovens, de 20 a 24 anos de idade, população no qual o índice subiu de 18,4 para 35,8 em 10 anos. No mesmo período observa-se uma diminuição drástica dos casos de AIDS em menos de 5 anos".

Em concordância com Gavigan *et al.* (2015 apud Figueiredo *et al.* 2020) existem comportamentos comuns em quem recebe o diagnóstico de AIDS, como medo e isolamento. Estas condutas esboçadas podem dificultar o tratamento e o acesso aos recursos de saúde.

Afirma Dejman *et al.* (2015 apud Silva *et al.*, 2021) que as pessoas diagnósticas com AIDS trazem estigmas e crenças, frutos de condições sociais adversas, que podem afetar a sua saúde mental e psicológica.

De acordo com Souza e Shimma (2002 apud Pimentel, 2023) O estigma que existe em nossa sociedade relacionado à AIDS ainda é muito intenso. Receber o diagnóstico dessa condição pode alterar a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e a maneira como é percebido pelos outros. A infecção pelo HIV vem associada a medo, angústia e sofrimento psíquico, o que fragiliza o indivíduo e abre espaço para o surgimento de psicopatologias, como a ansiedade.

> "O impacto na saúde mental é comum devido ao sentimento de culpa em relação ao contágio, a preocupação em comunicar a família e ao enfrentamento dos preconceitos no contexto familiar e social, tornando o indivíduo fragilizado" (Caliari *et al* 2017 apud Figueiredo *et al.*2020, p. 02).

Podemos identificar sintomas psíquicos que afetam o indivíduo soropositivo. Dentre estes se destaca a ansiedade, em comparação com indivíduos saudáveis.

> "A ansiedade caracteriza-se, de modo geral, por preocupação excessiva, agitação psicomotora, isolamento social e sintomas físicos. Estes transtornos são mais prevalentes entre pacientes com doenças crônicas quando comparados com sujeitos saudáveis, sendo sua prevalência de 64% em comparação com 19,9% na população geral". (Silva *et al.* 2015, apud Silva *et al.*, 2021 p. 323).

O diagnóstico da AIDS pode levar à negação da doença. Existe uma relação entre a negação e sintomas ansiosos.

> "A causa dessa relação já foi estudada e estudos pré-existentes demonstram que suprimir pensamentos e emoções negativas pode ser contraproducente, pois a tentativa de ignorar cognições e emoções dolorosas serve apenas para torná-las mais frequentes e angustiantes". (Abramowitz; Tolin; Street 2001, apud Pimentel ,2023, p. 09).

Ainda hoje, em 2023, percebe-se que milhares de pessoas sofrem com o transtorno de ansiedade. Esse fator se agrava quando o indivíduo é diagnosticado com AIDS, que ainda é considerada uma doença estigmatizada. Nesse contexto, este estudo contribui para evidenciar a prevalência dos casos de ansiedade e seus reflexos nos indivíduos.

Portanto, os pesquisadores, tem como foco auxiliar no tratamento, fortalecer a necessidade do plano de cuidado diferenciado, consequentemente aumentando a qualidade de vida dos pacientes.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma associação entre os sinais e sintomas da ansiedade em pacientes com AIDS através de uma revisão narrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório que reclamou a técnica da revisão narrativa tendo em vista a possibilidade de escolha deliberada e flexível dos materiais científicos relacionados à problemática que se apresentou na forma da seguinte pergunta: “Qual a associação dos sinais e sintomas da ansiedade em pacientes com HIV/AIDS?"

Independentemente das observações da autora anteriormente citada, optou-se pela descrição, nesse espaço, da sistematização do método que se orientou pelos passos a seguir:

A) Busca de estudos nos idiomas em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos (2003 a 2023);

B) Utilização das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Medline, Scientifc Eletronic Libary Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico;.

C) Utilização dos recursos de busca por assunto e busca avançada disponibilizados nas plataformas e viabilizados pelo operador booleano “AND” pela via dos seguintes descritores: AIDS, HIV, Ansiedade.

Nesta estratégia de busca, cada termo foi pesquisado individualmente de forma que garantisse a inclusão somente de artigos relacionados ao tema. Foram pesquisadas também as referências utilizadas nos artigos a fim de identificar suas relevâncias eventualmente não encontradas nas buscas.

Na primeira pesquisa, feita pelos autores da presente revisão, foram observados os títulos dos resumos e excluídos: aqueles que não tratavam do tema específico: *AIDS* na ansiedade.

Aprofundando mais nas pesquisas foram excluídos também aqueles artigos que não apresentaram descrição detalhada da metodologia e dos resultados, procurando assim manter a qualidade e consistência na pesquisa apresentada.

3 RESULTADOS

Foram quatorze artigos selecionados (Figura 1) que, representaram: estudos transversais, clínicos randomizados, revisões sistemáticas. As revisões também descreveram estudos transversais, revisões narrativas e sistemáticas. Dentre os resultados, todos apresentaram dados significantes evidenciando a prevalência do Transtorno de Ansiedade em pessoas com AIDS (Tabela 1)

Figura 1. Fluxograma de estratégia de busca.

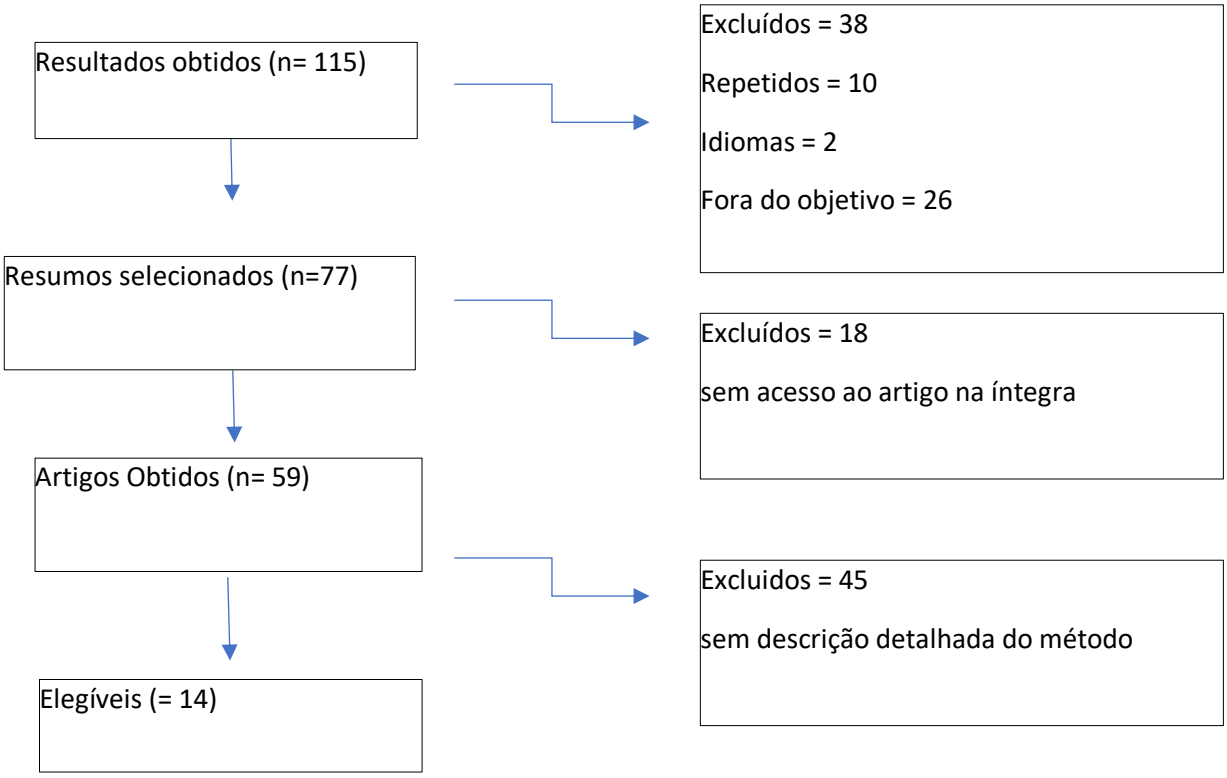

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados e os prováveis efeitos da AIDS associados a ansiedade.

Autor/Ano	**Desenho de estudo**	**Método**	**Amostra**	**Resultados**
Figueiredo/ 2020	*Análise estatística/ Estudo transversal*	Utilizaram escalas de sofrimento mental, desesperança e adesão a terapia antirretroviral	100 pessoas com HIV/AIDS	64% eram homens, 50% possuíam ensino fundamental completo, 58% apresentavam sofrimento mental e 60% tinham dificuldade no tratamento com terapia antirretroviral.
Lobo/ 2020	*Caráter exploratório e descritivo com predomínio qualitativo*	Prontuários dos pacientes e entrevista semiestrutura da –escala hospitalar de ansiedade e depressão.	10 entrevistas referencia das em Laurence Bardin.	A comunicação do diagnostico apresentou diversos impactos psicossociais nos sujeitos e o acolhimento balizado pelos princípios do protocolo SPIKES demonstrou ser um excelente alicerce para tal comunicação.
Quintanilha/ 2022	*Transversal quantitativo*	Questionários de escala hospitalar, ansiedade e depressão	Pessoas que vivem com HIV/AIDS e as famílias das pessoas que vivem com HIV/AIDS	Há necessidade de melhora na comunicação dos profissionais de saúde com os pacientes e as famílias em relação a percepção sobre o cuidado durante a internação hospitalar.
Nicaretta/ 2022	*Estudo qualitativo com método oral temática.*	Entrevistas, anotações nos diários de campos.	Pessoas idosas + 60 anos, com HIV/AID	A alteração física mais comum foi o emagrecimento nos idosos, mas também houve alterações

			S	psicológicas, principalmente o medo após o diagnóstico.
Calvetti/ 2017	*Quantitativo, transversal de caráter analítico.*	Inventario de Ansiedade de Beck, Escala de stress percebido (PSS), escala de suporte social para pessoas vivendo com HIV/AIDS.	120 adultos, de ambos os sexos.	Destaca a importância do fortalecimento do suporte social como foco de recursos e implementação dos programas de saúde.
Nogueira/ 2016	*Exploratório, transversal*	Questionários sociodemográficos, questionário médico-clínico, escala hospitalar de ansiedade e depressão.	28 pessoas com HIV/AIDS em tratamento com antirretroviral. Ambos os sexos e maiores de 18 anos.	Observou-se correlação positiva estatisticamente significativa entre percepção da doença e ansiedade (46,4%). Assim, quanto maior a percepção de ameaça imposta pela enfermidade maior a frequência de sintomas de ansiedade e depressão.
Cardoso/ 2014	*Transversal, quantitativo de caráter exploratório.*	Mini exame do Estado mental, escalas de avaliação de ansiedade e depressão.	667 pacientes, ambos os sexos e portadores de HIV/AIDS	A análise mostrou que ter um parceiro soropositivo e ter feito uso de maconha antes do sexo foram associados negativamente ao uso do preservativo.

Vinhas/ 2015	*Transversal, quantitativo de caráter exploratório.*	Inventario de sintomas psicopatológicos (BSI), inventario de avaliação clínica da depressão, escala de autoavaliação da depressão.	37 pacientes internados em duas unidades hospitalares do Norte do país com idades entre 22 aos 55 anos, com VIH/SIDA.	Os principais resultados mostram indubitavelmente, a existência de perturbações emocionais, depressão e ansiedade no seio da amostra do estudo.
Rodrigues/ 2021	*Transversal, quantitativo*	Questionários sociodemográficos, Escala de Depressão de Hamilton e Escala de Ansiedade de Beck.	100 pessoas vivendo com HIV que recebiam assistência ambulatorial.	Evidenciou influência da depressão sobre a ansiedade em pessoas com HIV.
BEPA/ 2019	*Caráter exploratório descritivo e predomínio qualitativo.*	Terapia cognitiva baseada em *Mindfulness* e Terapia para prevenção de recaídas. 8 encontros presenciais.	44 pacientes do ambulatório HIV e Hepatites.	Foi considerado ótimo para os participantes e todos os participantes declararam diferença de atitude, comportamento ou pensamento depois do programa de oito semanas.
Duarte/ 2020	*Caráter exploratório descritivo e predomínio qualitativo.*	Foram utilizadas técnicas de respiração diafragmática e do relaxamento muscular	Grupo de pessoas vivendo com HIV/AIDS.	O exercício de relaxamento é uma estratégia que possibilita a diminuição da tensão muscular gerados por ansiedade e estresse, se mostrando útil para pessoas vivendo com

		progressivo.		HIV/AIDS.
Rodovalho/ 2018	*Estudo transversal, quantitativo.*	Instrumentos de rastreio de depressão e de Transtorno Mental Comum.	83 indivíduos que vivem com HIV/AIDS	Resultados apontam uma prevalência de 53% de depressão e associação positiva com a ansiedade, distúrbio do sono, ideação positiva.
Galvão/ 2022	*Estudo transversal*	Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão	134 pessoas com HIV/AIDS, de ambos os sexos.	Resultou-se em 22,3% de casos de ansiedade nas pessoas, as mulheres apresentaram maior prevalência, ter filhos aumentou 3,2 vezes as chances de ansiedade.
Farias/ 2022	*Revisão sistemática*	Ferramenta da RoB 2, da Cochrane	Homens, adultos, vivendo com HIV/AIDS	Dentre as dez terapias realizadas, cinco conseguiram reduzir significativamente os níveis de ansiedade em pessoas com HIV/AIDS

4 DISCUSSÃO

O transtorno de Ansiedade é comum em pessoas com HIV. Em um estudo realizado em 2016, observou-se correlação positiva estatisticamente significativa entre percepção de doença e ansiedade (rs = 0,60, p < 0,01) *(Nogueira, G. S., Seidl, E. M. F. 2016)*. Pode-se compreender que quanto maior a percepção de ameaça imposta pela enfermidade, maior a

frequência de sintomas de ansiedade. O choque emocional e a tristeza vivenciada no momento do diagnóstico se vinculam ao medo da morte, algo que se perpetuou no início da epidemia de HIV/AIDS (Nicaretta e Ferretti, 2022).

Em um estudo transversal realizado em um Hospital referência em doenças infecciosas localizado no nordeste, Figueiredo et al., 2020, citam um estudo de revisão realizado na China que demonstrou que pessoas com HIV/AIDS têm mais chances de desenvolver transtornos mentais como depressão e ansiedade. Percebe-se que há um ciclo entre o transtorno de ansiedade (TAG) e a infecção pelo HIV, pois pessoas que têm algum tipo de transtorno psicológico têm maiores chances de não usarem o preservativo, aumentando as chances de contrair a doença e piorar o seu quadro de TAG *(Guimarães et al., 2009).*

A prevalência de transtornos ansiosos ao longo da vida em indivíduos com HIV pode chegar a 40% *(Adewuya et al., 2007; Campos, Guimarães, Remien, 2010; Tomlinson et al., 2009).* E a infecção pelo HIV vem associada ao medo, angústia e sofrimento psíquico, o que fragiliza ainda mais o indivíduo, abrindo espaço para o surgimento de psicopatologias, como a ansiedade, limitando assim a capacidade do indivíduo enfermo de pensar racionalmente e de tomar decisões mais assertivas.

Da mesma forma, Nicaretta e Ferretti, em 2022, em um estudo qualitativo com a população idosa, relatam que, quanto às alterações emocionais mais vivenciadas, estão o sentimento de desespero, a angústia no momento do diagnóstico - ambos ressignificados com o passar do tempo - e o surgimento da melancolia e tristeza no período mais tardio devido à solidão vivenciada em função do contexto familiar e na busca pelo tratamento da saúde.

Segundo *(Fonseca, 1997)*, a ansiedade é vista como sinônimo de angústia, uma vez que na

prática clínica torna-se difícil a sua destrinça. A angústia focaliza-se mais num sentimento de constrição, estrangulamento e cansaço, enquanto a ansiedade numa reação de alerta, de temor vago e indefinido *(Fonseca, 1997).* O medo da morte foi um achado frequente nas pesquisas. Nicaretta e Ferretti, em 2022, em um estudo qualitativo apontou o medo da morte como um dos sinais e sintomas mais frequentes da ansiedade em pacientes com HIV/AIDS. Já, Silva et al (2021), em um artigo de perfil transversal - quantitativo, entrevistou 100 pessoas vivendo com AIDS e que relataram o medo da morte como um dos achados que mais os importunava no local de atendimento. Da mesma forma, Rodovalho et al, em 2018, num estudo de natureza transversal – quantitativa, relatou que os seus pacientes, ao serem analisados, disseram que o medo da morte era o sintoma associado à ansiedade que mais lhes faziam mal. Lobo e Leal, em 2020, num estudo exploratório - descritivo, com abordagem mista e predomínio qualitativo, o medo da morte estava presente entre os sintomas descritos pelos pacientes com HIV/AIDS.

O medo da morte pode estar relacionado ao fato da AIDS ser uma doença que afeta o sistema imunológico. Antes do tratamento com os medicamentos antirretrovirais, que melhora o tempo e a qualidade de vida dos pacientes com HIV/AIDS, muitas pessoas morreram dessa doença, incluindo artistas de destaque na mídia internacional. Isso influencia o imaginário das pessoas que acreditam que ao receber o diagnóstico estarão condenadas a morte.

Aliado a esse fator, associa-se a desinformação pois muitos indivíduos ainda estão desinformados sobre a AIDS e seus tratamentos. O fato do conhecimento estar limitado gera medo nas pessoas.

Num estudo transversal, quantitativo de Silva et al em 2021 o isolamento social foi um ponto a

se notar nas pesquisas. Já Lobo e Leal num estudo exploratório, descritivo com abordagem mista e predomínio qualitativo, em 2020 também encontrou o isolamento social como um fator importante em suas pesquisas em pacientes com HIV/ AIDS.

O isolamento social pode ser em decorrência do medo que as pessoas têm de serem discriminadas na sociedade. Existe muita falta de informação que propaga a discriminação e gera a estigmatização. O isolamento é uma estratégia de fuga e esquiva que as pessoas com AIDS adotam buscando não entrar em contato com a possível marginalização sofrida por estar infectado com o HIV.

Já em um estudo feito por Lobo e Leal em 2020 de caráter exploratório, descritivo com abordagem mista e predomínio qualitativo o preconceito sofrido em pacientes com HIV/AIDS foi um sintoma proeminente entre os seus pesquisados. Nicaretta e Ferretti, em 2022, em um estudo qualitativo, também encontrou o preconceito e a estigmatização como um fator de destaque em suas pesquisas.

Da mesma forma, Rodovalho et al, em 2018, num estudo de natureza transversal – quantitativa, relatou que o seu paciente, ao serem analisados sofriam de preconceito e estigmatização

A estigmatização e o preconceito é fruto da desinformação. Muitas pessoas ainda têm conhecimento limitado sobre o HIV/AIDS e como a doença é transmitida. Isso leva a conceitos errôneos e medos infundados sobre o contágio, o que por sua vez contribui para o preconceito e a estigmatização.

O emagrecimento aparece como um fator central do disgnóstico de idosos vivendo com HIV/AIDS, segundo o estudo de Viana et al., (2017) e dentro dessa perspetiva há a perda de

massa muscular gerando uma maior deterioração imunológica e à alteração da carga viral, o que os deixam mais abatidos. Em Araldi et al. (2016), revela que ao receber esse diagnostico os idosos podem despertar sentimentos frustrantes, que se atenuam ao passar do tempo, aumentando o sentimento de culpa atrelado à dificuldade de aceitar a si mesmos enquanto idosos nessa condição.

A falta de compartilhamento do sofrimento emocional com pessoas próximas, afeta o bem-estar físico e mental desses sujeitos, o que é um fator importante para aumentar a ansiedade, depressão e em casos extremos podendo levar ao suicídio.

Vale ressaltar que, nesses casos, o apoio familiar se torna um fator importante durante o processo de descoberta e durante o tratamento da AIDS, reforçando o que diz Lobo e Leal (2020), que afirmam que o suporte social é um dos principais vetores para adesão ao tratamento. Os autores salientam que o medo do preconceito, medo da morte, a tristeza e o isolamento são impactos iniciais mais predominantes, tornando o tempo de convívio com o diagnóstico, o suporte familiar e a participação em redes informativas como fatores de proteção psicológica e social.

5 VANTAGENS E LIMITAÇÕES

Supõe-se que, por se tratar de um estudo de revisão literária, o projeto apresenta os seguintes riscos: o risco de insuficiência de artigos elegíveis para discutir e o risco de não haver tempo hábil para a conclusão do projeto. Por outro lado, compreende-se como vantagens, gerar o

conhecimento que possibilite auxiliar no tratamento, fortalecendo a necessidade de um plano de cuidados diferenciado e, consequentemente, aumentando a qualidade de vida dos pacientes

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a AIDS, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), não é apenas uma doença que afeta o corpo fisicamente, mas também tem repercussões significativas no bem-estar emocional dos indivíduos afetados. A ansiedade é uma preocupação comum entre os pacientes com HIV, muitas vezes relacionada à percepção de ameaça imposta pela doença, ao choque emocional do diagnóstico e ao estigma social que a envolve. Estudos demonstraram uma correlação entre a infecção pelo HIV e transtornos mentais, como ansiedade e depressão, ampliando a complexidade do tratamento.

Adicionalmente, a ansiedade tem o potencial de exercer um impacto negativo sobre o comportamento dos pacientes, tornando, por conseguinte, o tratamento mais complexo. Nesse contexto, o apoio familiar e a participação em redes de suporte desempenham um papel essencial no percurso desses pacientes, contribuindo para mitigar o isolamento, os temores e os estigmas. Reconhecer a importância de uma abordagem holística, que englobe tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da AIDS, torna-se imperativo para assegurar um tratamento abrangente e eficaz. A AIDS transcende o âmbito da saúde, transformando-se em um desafio psicossocial que requer a devida atenção e cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVETTI, P. Ü. et al. Níveis de Ansiedade, Estresse Percebido e Suporte Social em Pessoas que Vivem com HIV/Aids. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/YTYDNZT5q58wp6DRqcCKMGG/. Acesso em: 26 Set 2023.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola. Sintomas de ansiedade, depressão, nível de estresse, uso de álcool e outras drogas e repertório de habilidades sociais como fatores relacionados ao comportamento sexual de risco em pessoas infectadas pelo HIV em tratamento na cidade de São Paulo. 2014. Tese (Doutorado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI: 10.11606/T.5.2014.tde-06082014-093427. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-06082014-093427/pt-br.php. Acesso em: 26 Set 2023.

CHRISTO, Géo e Neves. Aspectos neuropsicológicos das infecções virais: AIDS e hepatite C (2014).

FIGUEIREDO, Marina Sarmento Braga Ramalho de et al. SOFRIMENTO MENTAL, DESESPERANÇA E ADESÃO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS COM HIV/AIDS. *Reme : Rev. Min. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 24, e1338, 2020. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100259&lng=pt&nrm=iso.
Acesso em: 26 set. 2023. Epub 05-Fev-2021. http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200075.

FARIAS, Odaleia de Oliveira. Terapias complementares para manejo de ansiedade em pessoas com HIV: revisão sistemática. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0002407 SIGLAS, Significados AIDS. *Significados.com.br/aids/*.

LOBO, A. S. (2020). A revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicossociais. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(2), 174-189. doi: 10.17267/2317-3394rpds.v9i2.2833. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2833. Acesso em: 23 Set 23.

NICARETTA, R. J.; FERRETTI, F. REPERCUSSÕES FÍSICAS, EMOCIONAIS E SOCIAIS PRODUZIDAS PELO HIV/AIDS NA VIDA DOS IDOSOS. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.108994. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/108994. Acesso em: 26 set. 2023.

NOGUEIRA, Graziela Sousa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Associação entre percepção de doença e ansiedade, depressão e autoeficácia em pessoas com HIV/Aids. *Temas psicol., Ribeirão Preto*, v. 24, n. 2, p. 595-608, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 set 2023. http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-12.

PIMENTEL, Ana Cláudia da Rosa. Doenças psiquiátricas em pessoas que vivem com HIV/Aids na América Latina: Uma revisão integrativa. 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/248694/TCC%20versao%20final.docx-4.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 Set 23.

QUINTANILHA, A. C. F. (2022). Cuidado durante a internação do paciente com HIV/AIDS e seus familiares e o impacto nos níveis de ansiedade e depressão. *Dissertação de Mestrado, [Nome da sua Universidade]*. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4803. Acesso em: 23 Set 2023.

RODOVALHO, A. G., Lucchese, R., Lemos, M. F., Diniz-Pinto, H. S., Araújo, L. B., & Barros, P. M. (2018). Alterações de saúde mental em pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Perspectivas Em Psicologia*, 22(2). doi: 10.14393/PPv22n2a2018-04. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/46557. Acesso em: 23 Set 2023.

SANTOS, V. F., Maia, I. C. V. L., Pedrosa, S. C., Costa, A. K. B., & Galvão, M. T. G. (2022). Sinais e sintomas de ansiedade e depressão em pessoas vivendo com HIV. *Saúde Coletiva*, 12(76), 10500-10511. doi: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i76p10500-10511. Disponível em: https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2509. Acesso em: 23 Set 2023.

SHIMMA, Emi. Programa de promoção da saúde baseado em mindfulness para pessoas que vivem com HIV/aids atendidas no CRT DST/AIDS-SP, 2017 a 2019. *BEPA*, v. 17, n. 199, p. 1-12, 2020. DOI: 10.57148/bepa.2020.v.17.34003. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/34003/32771. Acesso em: 23 Set 2023.

SILVA, I. B. do N. et al. Depressão e ansiedade de pessoas vivendo com HIV/AIDS: Depression and anxiety of people living with HIV. *Revista Contexto & Saúde*, v. 21, n. 44, p. 322–331, 2022. DOI: 10.21527/2176-7114.2021.44.9528. Disponível em:

https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9528. Acesso em: 23 Set 2023.

VINHAS, Raquel Sofia Andrade. A expressão da Ansiedade e da Depressão em pacientes com VIH/SIDA. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1046. Porto, 2008 Acesso em: 23 Set 2023.